

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS
DO SETOR DE ALIMENTAÇÃO EM URUÇUÍ-PI: DIAGNÓSTICO E
PERSPECTIVAS**

**EDUCACIÓN FINANCIERA PARA MUJERES EMPREENDEDORAS INFORMALES
DEL SECTOR ALIMENTARIO EN URUÇUÍ-PI: DIAGNÓSTICO Y
PERSPECTIVAS**

**FINANCIAL EDUCATION FOR WOMEN INFORMAL ENTREPRENEURS IN THE
FOOD SECTOR IN URUÇUÍ-PI: DIAGNOSIS AND PERSPECTIVES**

Apresentação: Comunicação Oral

Carliane Gonçalves Moreira¹; Bernadete Dias²; Gilmara Alves³; Adriela Pereira⁴; Miguel Antonio Rodrigues⁵

DOI :<https://doi.org/10.31692/2596-0857.IXCOINTERPDVGT.0282>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o nível de educação financeira das mulheres empreendedoras informais do setor de alimentação em Uruçuí-PI, buscando compreender suas práticas de gestão, os principais desafios enfrentados e as possibilidades de fortalecimento de seus negócios. A pesquisa parte do reconhecimento de que o empreendedorismo feminino desempenha papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico local, ainda que marcado por altos índices de informalidade e por fatores como desigualdade de gênero e dificuldades de acesso ao crédito. O estudo fundamenta-se na discussão sobre a relevância da educação financeira para a gestão eficiente dos recursos, bem como na importância da contabilidade gerencial e do uso de ferramentas como fluxo de caixa, precificação e microcrédito na sustentabilidade dos empreendimentos. O campo de investigação foi o município de Uruçuí-PI, tendo como público-alvo mulheres empreendedoras informais atuantes no setor de alimentação. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, abrangendo aspectos sociodemográficos, práticas financeiras e desafios relacionados à gestão dos negócios. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a maioria das empreendedoras iniciou suas atividades por necessidade, apresenta baixa escolaridade formal e enfrenta dificuldades em separar finanças pessoais das empresariais, além de falhas no controle sistemático de receitas e despesas. Observou-se ainda que o acesso ao crédito é restrito, muitas vezes inviabilizando investimentos e crescimento. Apesar dessas limitações, verificou-se grande interesse das participantes em capacitação, sobretudo em temas relacionados à gestão financeira, precificação e planejamento. Conclui-se que a educação financeira representa um elemento central para o fortalecimento da autonomia econômica dessas mulheres, funcionando como instrumento capaz de ampliar a sustentabilidade dos empreendimentos, reduzir vulnerabilidades e potencializar o desenvolvimento local.

Palavras-Chave: educação financeira, empreendedorismo feminino, informalidade, gestão financeira, microcrédito

¹ Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, carlianegoncalvesmoreira@gmail.com

² Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, bp.dias@hotmail.com

³ Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, gilmarasoesalves@gmail.com

⁴ Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, adrielapereiradaconceicao@gmail.com

⁵ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Instituto Federal do Piauí, miguel.rodrigues@ifpi.edu.br

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar el nivel de educación financiera de las mujeres emprendedoras informales del sector de alimentación en Uruçuí-PI, buscando comprender sus prácticas de gestión, los principales desafíos enfrentados y las posibilidades de fortalecimiento de sus negocios. La investigación parte del reconocimiento de que el emprendimiento femenino desempeña un papel fundamental en el desarrollo socioeconómico local, aunque todavía está marcado por altos índices de informalidad y por factores como la desigualdad de género y las dificultades de acceso al crédito. El estudio se basa en la discusión sobre la relevancia de la educación financiera para la gestión eficiente de los recursos, así como la importancia de la contabilidad gerencial y el uso de herramientas como el flujo de caja, la fijación de precios y el microcrédito en la sostenibilidad de las empresas. El campo de investigación fue el municipio de Uruçuí-PI, teniendo como público objetivo a mujeres emprendedoras informales que actúan en el sector de alimentación. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario estructurado, compuesto por preguntas cerradas y abiertas, abarcando aspectos sociodemográficos, prácticas financieras y desafíos relacionados con la gestión de los negocios. El análisis de los datos se llevó a cabo mediante estadística descriptiva para las preguntas cerradas y análisis de contenido para las respuestas abiertas. Los resultados señalaron que la mayoría de las emprendedoras inició sus actividades por necesidad, presenta baja escolaridad formal y enfrenta dificultades para separar las finanzas personales de las empresariales, además de fallas en el control sistemático de ingresos y gastos. Se observó también que el acceso al crédito es restringido, lo que muchas veces impide inversiones y crecimiento. A pesar de estas limitaciones, las participantes demostraron gran interés en la capacitación, especialmente en temas relacionados con la gestión financiera, la fijación de precios y la planificación. Se concluye que la educación financiera representa un elemento central para el fortalecimiento de la autonomía económica de estas mujeres, funcionando como una herramienta capaz de ampliar la sostenibilidad de los emprendimientos, reducir vulnerabilidades y potenciar el desarrollo local.

Palabras clave: educación financiera, emprendimiento femenino, gestión financiera, informalidad, microcrédito.

ABSTRACT

This article aims to analyze the level of financial education among informal women entrepreneurs in the food sector in Uruçuí-PI, seeking to understand their management practices, the main challenges faced, and the possibilities for strengthening their businesses. The study is based on the recognition that female entrepreneurship plays a key role in local socioeconomic development, even though it is still characterized by high levels of informality and hindered by factors such as gender inequality and limited access to credit. The study is based on the discussion about the relevance of financial education for the efficient management of resources, as well as the importance of management accounting and the use of tools such as cash flow, pricing and microcredit in the sustainability of enterprises. The research field was the municipality of Uruçuí-PI, with a target group of informal women entrepreneurs working in the food sector. Data collection was carried out using a structured questionnaire composed of closed and open-ended questions, covering sociodemographic aspects, financial practices, and challenges related to business management. Data analysis was conducted through descriptive statistics for the closed questions and content analysis for the open-ended responses. The results showed that most of the entrepreneurs started their activities out of necessity, have low formal education, and face difficulties in separating personal from business finances, as well as shortcomings in systematically controlling income and expenses. It was also observed that access to credit is restricted, often preventing investments and growth. Despite these limitations, participants showed great interest in training, especially in topics related to financial management, pricing, and planning. It is concluded that financial education is a central element in strengthening the economic autonomy of these women, serving as a tool capable of enhancing business sustainability, reducing vulnerabilities, and fostering local development.

Keywords: financial education, female entrepreneurship, financial management, informality, microcredit.



INTRODUÇÃO

A informalidade é uma realidade presente na vida de grande parte das mulheres empreendedoras do setor de alimentação. Muitas delas são chefes de família, responsáveis pela principal ou única fonte de renda do lar. Segundo dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), das 72.522.372 unidades domésticas existentes no Brasil, 49,1% tinham como responsáveis pessoas do sexo feminino. Não obstante, essas mulheres enfrentam desafios contínuos, sobretudo no que se refere à gestão financeira, à precificação de produtos, ao controle de gastos e à tomada de decisões estratégicas necessárias para a sustentabilidade de seus pequenos negócios.

A realidade brasileira mostra que o empreendedorismo feminino informal surge, em grande parte, como estratégia para contornar barreiras do mercado formal e administrar, ao mesmo tempo, a dupla jornada de trabalho e cuidados familiares (Maciel; Traverso; Soares, 2025). Apesar da força de trabalho e da criatividade que demonstram, a ausência de acesso a conhecimentos básicos em educação financeira compromete diretamente a viabilidade de suas atividades econômicas, gerando insegurança, endividamento e, em muitos casos, a descontinuidade dos empreendimentos. Dados do SEBRAE (2024), revelam que 76% das mulheres relatam sobrecarga ao tentar conciliar os cuidados com a família e a gestão do negócio, o que impacta diretamente sua produtividade e permanência no empreendedorismo.

Segundo Crepaldi (2018), a contabilidade de custos fornece informações fundamentais que auxiliam no controle dos gastos, na definição de preços, na tomada de decisões e na avaliação dos resultados financeiros, sendo uma ferramenta essencial para empresas de qualquer porte.

O contexto de vulnerabilidade social, somado à ausência de políticas públicas eficazes voltadas a esse público, torna ainda mais urgente a implementação de ações educativas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino. De acordo com Chaves *et al.* (2021), a falta de instrução e domínio sobre conceitos contábeis e financeiros constitui um dos principais entraves à precificação adequada, ao controle financeiro e à sustentabilidade das atividades informais.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou analisar o nível de educação financeira de mulheres empreendedoras informais do setor de alimentação em Uruçuí-PI, a partir da realização de um diagnóstico baseado em questionário dirigido, a fim de levantar perspectivas



de fortalecimento de práticas que possam contribuir para o protagonismo feminino, a sustentabilidade dos empreendimentos e o desenvolvimento local.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Empreendedorismo Feminino no Brasil

O empreendedorismo feminino tem se fortalecido nas últimas décadas, impulsionado tanto pela necessidade quanto pelo desejo de desenvolvimento profissional, apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos, como conciliar responsabilidades profissionais e pessoais, cuidar da família, administrar o lar e superar preconceitos historicamente presentes no mercado de trabalho (Dias *et al.*, 2024).

Segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor, maior órgão internacional de pesquisa sobre empreendedorismo mundial, em 2020 o Brasil possui 30 milhões de mulheres empreendedoras. Este número simboliza quase metade dos empreendedores do Brasil, representando 48,7% deles (SEBRAE, 2024). Nem sempre foi assim, a porcentagem de novas empreendedoras obteve um crescimento de 41% em 2020, em comparação com a expansão de 22% dos homens que começaram a empreender no mesmo período (Braga *et al.*, 2022).

Segundo dados levantados pelo SEBRAE em 2024, as mulheres abrem negócios na mesma proporção que os homens e, normalmente, são mais escolarizadas. Ainda de acordo com o mesmo levantamento, os empreendimentos de mulheres faturam menos, são menos inovadores, têm lucros menores, são pouco diversificados e têm baixa potencialidade de internacionalização (SEBRAE, 2024).

Tais estudos destacam que, embora as mulheres ainda enfrentem desafios significativos, principalmente relacionados ao preconceito de gênero, elas têm promovido mudanças e alcançado posições que antes eram restritas aos homens.” (Rocha; Reis, 2024).

Informalidade de trabalho

De acordo com Souza e Negreiros (2023), o aumento do empreendedorismo, motivado pelo desejo de superar o desemprego, tem contribuído para o crescimento de empresas informais, tanto físicas quanto digitais. Esse fenômeno evidencia que, embora a abertura de negócios seja uma alternativa de renda, muitas vezes ocorre sem planejamento financeiro adequado ou formalização legal, o que pode dificultar a sustentabilidade dessas empresas. Essa



realidade é reforçada pelos dados do SEBRAE (2024), que indicam que cerca de 67% dos negócios no Brasil operam de forma informal, correspondendo a aproximadamente 20 milhões de empreendedores sem CNPJ.

Diante desse cenário de informalidade, mulheres empreendedoras sofrem impactos específicos devido a barreiras estruturais, como a dificuldade de acesso ao crédito, a sobrecarga da conciliação entre responsabilidades domésticas e empresariais e a menor participação em redes de apoio e capacitação (Santos; Sousa, 2025). Nesse sentido, Turatto (2025) destaca que:

Apesar dos avanços, as mulheres em geral ainda enfrentam desigualdades no mercado de trabalho, e, no caso das empreendedoras, os obstáculos extrapolam as questões econômicas, incluindo preconceitos externos e internos, além de barreiras morais e culturais profundamente enraizadas, que tornam sua jornada ainda mais desafiadora (Turatto, 2025, P. 11).

De acordo com Salvi et al (2023, tradução nossa), a percepção sobre empreendedores muitas vezes se restringe a pequenos produtores ou vendedores ambulantes, reforçando o estereótipo sobretudo de que são pessoas de baixa renda, envolvidas em atividades de baixo desempenho e uso intensivo em mão-de-obra, notadamente à margem de ações governamentais específicas. Williams et al (2020, tradução nossa), relatam que os empreendedores que não reconhecem a importância da formalidade e possuem baixa confiança nas instituições públicas, tendem a apresentar níveis mais elevados de informalidade, perpetuando sua presença em contextos econômicos e sociais diversos.

Educação Financeira

A educação deve estar presente e ao alcance de todas as pessoas e em todos os lugares, principalmente quanto ao fato de gerar conhecimento e aprendizado, que serão acumulados para a experiência de toda a vida (Olivieri, 2013). Nesse contexto, quando aplicada ao campo das finanças, a educação torna-se ainda mais relevante, pois conforme Cordeiro, Costa e Silva (2018), a educação financeira se comporta como um processo de aprendizagem que também envolve às finanças pessoais, onde a sociedade passa ter a oportunidade de adquirir uma visão mais analítica sobre o uso do dinheiro.

Nessa mesma direção, Pinheiro e Hossoé (2024) ressaltam que o processo de educação financeira proporciona aos indivíduos e organizações, ferramentas e habilidades para administrar suas finanças com maior consciência e eficiência, promovendo autonomia e controle sobre seus recursos. Como consequência, tanto pessoas quanto empresas conseguem lidar melhor com imprevistos, planejar o futuro e estabelecer metas financeiras realistas,



fortalecendo a segurança e o bem-estar econômico. Para Rocha e Lima (2023), a educação financeira exerce papel fundamental no fortalecimento da gestão empresarial, uma vez que possibilita aos gestores maior controle sobre recursos, evita falhas na tomada de decisão e contribui para a redução dos riscos de endividamento e insolvência. Dessa forma, fica evidente relevância de promovê-la entre empreendedores, capacitando-os com saberes e competências que favoreçam uma administração mais eficiente de seus recursos (Almeida; Silva, 2024).

No âmbito prático, a contabilidade gerencial corresponde a um processo que envolve a identificação, mensuração, análise e comunicação de informações econômicas das empresas, com o objetivo de auxiliar os gestores na tomada de decisões em tempo adequado (Souza; Rios, 2011). Dessa maneira, entendemos que as ferramentas de gestão financeira assumem caráter estratégico, pois transformam informações em práticas de controle e planejamento. Entre elas, destaca-se o fluxo de caixa, que pode ser entendido como um instrumento de gestão que sistematiza os movimentos financeiros de uma empresa em determinado período, abrangendo tanto as receitas quanto as despesas. Em sua forma mais simples, pode ser aplicado diariamente, o que favorece pequenos empreendedores pelo caráter prático e acessível (Moraes; Oliveira, 2011).

A precificação, por sua vez, também se configura como uma ferramenta essencial permitindo ao gestor controlar e planejar as finanças do empreendimento (Martins, 2022). Ao estabelecer preços que cubram custos, despesas e garantam retorno sobre o capital investido, a precificação oferece uma base para decisões estratégicas e contribui para a sustentabilidade do negócio, funcionando como um instrumento complementar ao acompanhamento diário das receitas e despesas. (Machado; Silva, 2013).

Outro aspecto estratégico é o acesso ao crédito, que viabiliza investimentos, aquisição de insumos e manutenção da operação. O microcrédito representa um fator de relevância, pois, ao ampliar o acesso financeiro a pequenos empreendimentos e pessoas em situação de marginalização econômica, impulsiona o desenvolvimento social e contribui para a melhoria da renda e da qualidade de vida (Reis; Jesus; Campos, 2025).

METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa e quantitativa, adotando um delineamento descritivo e exploratório. O campo de investigação foi o município de Uruçuí-PI, tendo como público-alvo mulheres empreendedoras informais atuantes no setor de alimentação.



O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, abrangendo aspectos sociodemográficos, práticas financeiras e desafios relacionados à gestão dos negócios. O procedimento de coleta ocorreu de forma direta, com preenchimento individual do questionário pelas participantes.

A análise dos dados foi conduzida por meio de tratamento estatístico descritivo para as questões fechadas e de análise de conteúdo para as respostas abertas, o que possibilitou identificar padrões, desafios e percepções acerca da realidade investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

pesquisa foi realizada entre um grupo de mulheres com variação etária entre 29 a 60 anos de idade, caracterizando heterogeneidade demográfica. Com base na análise dos dados da pesquisa, observou-se, quanto ao grau de instrução das participantes (tabela 01), há predomínio do Ensino Fundamental Incompleto (44,44%), seguido de Ensino Médio Completo (33,34%), Superior Completo (11,11%) e Pós-graduação (11,11%), evidenciando alguma desigualdade no acesso à escolarização formal. O impacto negativo da baixa escolaridade das pessoas é uma das principais causas da informalidade registrado na literatura (Manoel; Teixeira, 2024; Brasil, 2025), comportando-se como barreiras que dificultam à implementação de soluções práticas que poderiam favorecer o progresso dos pequenos negócios, como por exemplo, a computadorização de processos gerenciais.



Tabela 01. Porcentagem referente à Escolaridade, Tempo de atuação e Motivos de ingressar na atividade, com base no questionário respondido pelas participantes.

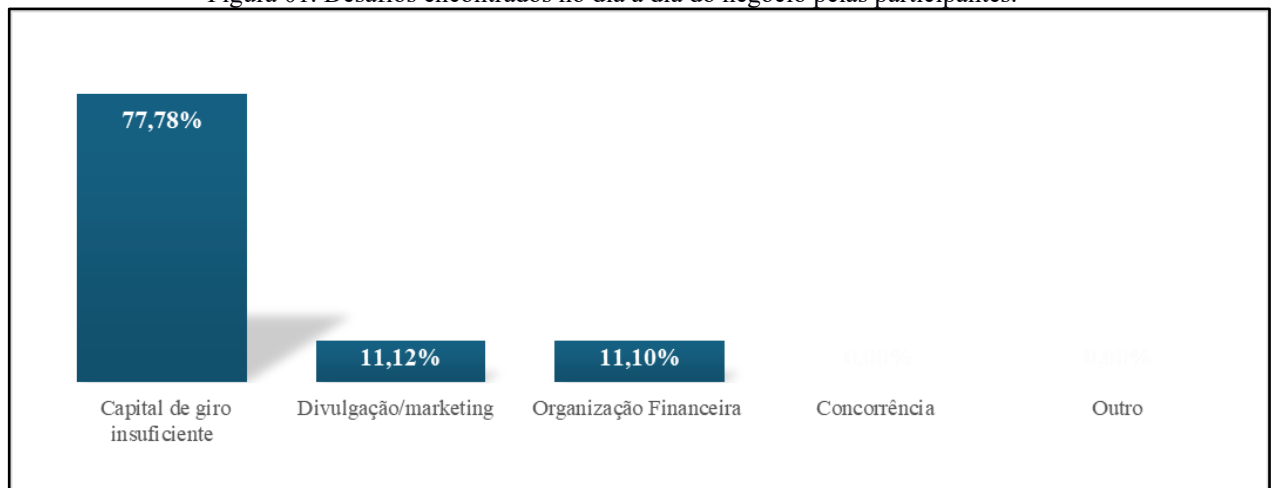
ESCOLARIDADE	
Ens. Fundamental Incompleto	44,44%
Ens. Médio Completo	33,34%
Ens. Superior Completo	11,11%
Pós Graduação	11,11%
TOTAL	100,00%
TEMPO ATUANDO	
Acima de 5 anos	44,45%
Entre 3 e 5 anos	22,22%
Entre 1 e 3 anos	11,11%
Menor que 1 ano	22,22%
TOTAL	100,00%
MOTIVAÇÃO	
Necessidade devido desemprego	66,67%
Liberdade financeira	11,11%
Complemento da renda	11,11%
Oportunidade de negócio	11,11%
TOTAL	100,00%

Fonte: própria (2025)

O tempo de atuação também está descrito na tabela 01. O levantamento mostrou que parte significativa das participantes exercem a atividade há mais de cinco anos (44,45%). Ainda na presente tabela, revelou-se, majoritariamente, que a causa de interesse pela atividade é justificada pela necessidade diante do desemprego, configurando um perfil de empreendedorismo por necessidade (Silva et al., 2022). Os autores Freitas et al (2024) afirmam que fatores como desigualdades de gênero, a sobrecarga do trabalho doméstico e a escassez de redes de apoio são fatores que contribuem para que muitas mulheres optem pelo empreendedorismo como alternativa ao mercado de trabalho formal ou mesmo como estratégia de sobrevivência.

Os principais desafios relatados foram o capital de giro insuficiente (acima de 75%), seguido de dificuldades relacionadas à divulgação/marketing (11,12%) e à organização financeira (11,10%), conforme apresentado na figura 01. Esse resultado corrobora estudos que apontam a escassez de recursos financeiros e a ausência de planejamento como entraves centrais à sustentabilidade de negócios informais (Oliveira et al., 2022; Almeida; Dias; Santos, 2021).

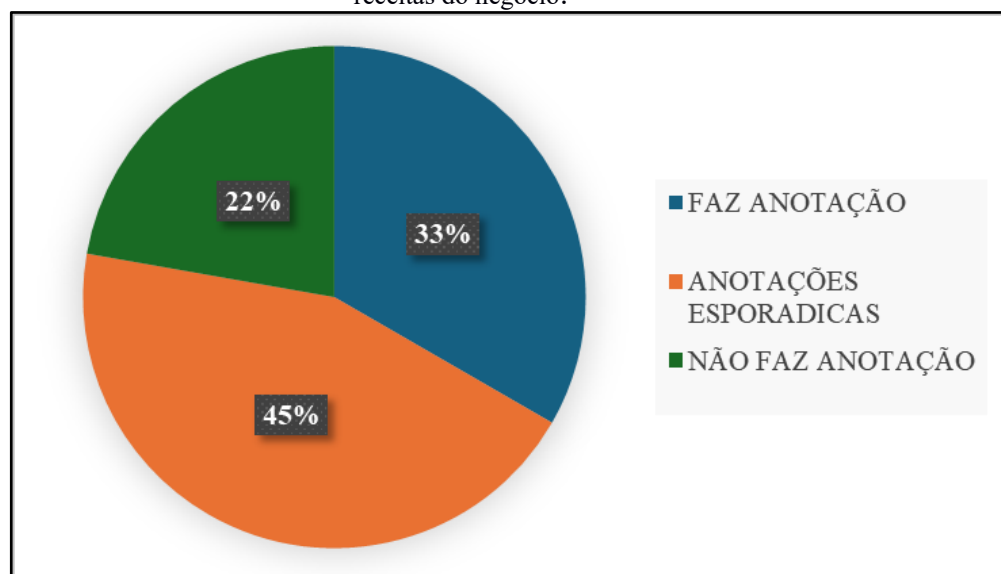
Figura 01. Desafios encontrados no dia a dia do negócio pelas participantes.



Fonte: Própria (2025)

Em relação às práticas de gestão contidas na figura 02, apenas 33% dos entrevistados realizam sistematicamente registros de entradas e saídas, ao passo que 45% efetuam de maneira eventual e 22% não adotam qualquer controle ou registro gerencial. Um levantamento realizado por Metzker et al. (2023 tradução nossa), aponta que a maioria das empreendedoras não fazem uso de ferramentas ou formações específicas para implementar práticas de gestão e controle. O mesmo estudo revela que, a ausência de capacitação e o uso de métodos manuais, comprometem o planejamento estratégico e aumentam os riscos de decisões equivocadas, capazes de causarem prejuízos, ou mesmo o encerramento prematuro da atividade (Oliveira et al., 2022).

Figura 02. Porcentagem das participantes que fazem uso de anotações e registros sobre despesas receitas do negócio.



Fonte: Própria (2025).

Ademais, também foi avaliado se há separação entre finanças pessoais e empresariais dentro do presente trabalho (tabela 02). Neste fator do levantamento, identificou-se que aproximadamente mais de 66% dos entrevistados não distingue a administração econômica do

negócio com a do lar, o que reforça a fragilidade pela falta de controle financeiro eficiente. Conforme Mamun et al. (2019, tradução nossa), pressões financeiras e questões emocionais pessoais não só afetam a viabilidade das atividades empreendedoras, como também podem comprometer o próprio bem-estar de quem empreende.

Tabela 02. Percentual das empreendedoras informais que fazem separação da Gestão Financeira do negócio com a casa.

Sim	11,12%
Não	66,67%
As Vezes	22,21%
TOTAL	100,00%

Fonte: Própria (2025).

Em relação a requisitos para precificação dos produtos comercializados (tabela 03), a maioria dos participantes, em torno de 77,78% afirmaram observar valores da concorrência para tabelar os produtos em questão, o que demonstra algum nível de racionalidade econômica. Este resultado vai de encontro com o realizado por Valente et al. (2025), ao analisar o impacto da falta de ferramentas financeiras adequadas na sustentabilidade e lucratividade de uma microempresa de confeitaria, onde a precificação dos produtos era feita com base em estimativas pessoais e comparação com preços de mercado, sem cálculo rigoroso dos custos fixos, variáveis e margem de lucro. Esse procedimento, embora comum em pequenos negócios, pode levar à subvalorização dos produtos e prejuízos financeiros (Crispim et al., 2024).

Tabela 03. Critérios estabelecidos pelas empreendedoras informais quanto à precificação dos produtos comercializados.

Baseados nos Custos de Produção	11,12%
Observação da Concorrência	77,78%
Experiência "Olho"	11,10%
Outro	0%
TOTAL	100,00%

Fonte: Própria (2025).

No que concerne à formação, a maioria das entrevistadas não participaram de nenhum curso de gestão ou finanças, embora todas reconheçam a importância dessas capacitações (tabela 04). Quando questionadas sobre as áreas de maior interesse para crescimento do negócio, verificou-se que controle financeiro (55,55%) e acesso a crédito e investimento (22,23%) tiveram os maiores registros, respectivamente, sinalizando consciência das próprias limitações e demanda por conhecimento específico (tabela 04). Ações didáticas, com abordagens de comunicação mais acessíveis e exemplos práticos, são mais propícios a enfatizar a importância de programas de capacitação adaptados à realidade das mulheres em contextos

de microempreendimentos (Valente et al., 2025).

Tabela 04. Percepção das empreendedoras informais em relação a cursos e oficinas de gestão e finanças e áreas de interesse para fortalecimento de negócios.

Participação em cursos e oficinas de gestão e finanças?	
SIM	33%
NÃO	67%
TOTAL	100%
Cursos e oficinas de gestão e finanças podem ajudar o negócio a crescer?	
SIM	100%
NÃO	0%
TOTAL	100%
Quais áreas de maior interesse para fortalecer o negócio ?	
Controle Financeiro	55,55%
Precificação	11,11%
Marketing Digital	11,11%
Economia doméstica e familiar	0,0%
Acesso à políticas públicas de crédito e investimentos	22,23%
TOTAL	100,00%

Fonte: Própria (2025).

De modo geral, os resultados indicam que, embora resilientes, essas empreendedoras enfrentam obstáculos estruturais e de gestão que comprometem a expansão e a sustentabilidade de seus empreendimentos, reiterando a relevância de iniciativas de capacitação e de políticas de apoio ao setor. Portanto, as ferramentas de gestão financeira, ao englobarem práticas de controle, estratégias de precificação e mecanismos de acesso ao crédito, consolidam-se como pilares fundamentais para a tomada de decisões estratégicas mais assertivas, assegurando não apenas a sustentabilidade, mas também o fortalecimento e a expansão dos empreendimentos.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que as mulheres empreendedoras informais do setor de alimentação em Uruçuí - PI enfrentam limitações estruturais e financeiras.

A principal motivação para o ingresso no setor foi a necessidade decorrente do desemprego, caracterizando um perfil de empreendedorismo orientado à sobrevivência.

Os desafios mais recorrentes incluem insuficiência de capital de giro, desorganização financeira e dificuldades de divulgação.

O controle financeiro é, na maioria dos casos, parcial ou inexistente, e a separação entre

finanças pessoais e empresariais é pouco praticada.

Apesar dessas fragilidades, verificou-se interesse significativo em capacitação, especialmente em controle financeiro, precificação e acesso a crédito, indicando abertura para processos formativos capazes de aprimorar a gestão e consolidar os empreendimentos.

A promoção da educação financeira, aliada à ampliação de políticas de apoio ao microempreendedorismo feminino, constitui estratégia essencial para fortalecer a autonomia econômica das participantes e assegurar a sustentabilidade de seus negócios.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Censo 2022: **Em 12 anos, proporção de mulheres responsáveis por domicílios avança e se equipara à de homens**. Agência Gov, Brasília, 4 out. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/censo-2022-em-12-anos-proporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-a-de-homens>. Acesso em: 3 set. 2025.

ALMEIDA, Emmanuelle Lopes de; DIAS, Pâmela Karolina; SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos. Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 122-146, 2021.

ALMEIDA, Julio Cesar de; DE OLIVEIRA SILVA, Reidene. A importância da educação financeira, para a sustentabilidade de pequenos negócios. **REVICOOP**, v. 5, n. 1, 2024.

AZEVEDO PINHEIRO Maria Luiza de; HOSSOÉ, Heric Santos. A influência da educação financeira na gestão financeira de pequenos negócios: revisão de literatura. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 22, n. 9, p. e6629-e6629, 2024

BRAGA, D. et al. **Empreendedorismo no Brasil aumenta 41% durante a pandemia**. CNN Brasil. São Paulo, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Boletim Mulheres no Mercado de Trabalho**. Brasília, 7 março. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/publicacoes/boletim_mulheres_8m_20250307.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

CHAVES, Renata Sampaio; RIBEIRO, Larissa Sepúlveda de Andrade; SOUSA, Elenn Andrade. Análise do grau de conhecimento e utilização da contabilidade de custos como ferramenta na formação do preço de venda: um levantamento em empresas informais do setor de alimentação em Esperantina – PI. In: II Congresso brasileiro ciência e sociedade, 2021, Teresina-PI. **Anais do Congresso ciência e sociedade**, 2021

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da**



Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido.; CREPALDI, Guilherme Simões **Contabilidade de custos**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CRISPIM, Gilberto; FERREIRA, Celma Duque; RODRIGS, Marcus Craig. Internal control and cost management: antidote to the demise of micro and small enterprises? **European Journal of Management and Marketing Studies**, v. 8, n. 4, 2024.

DIAS, Rosilene da Silva Almeida et al. Empreendedorismo feminino: Desafios e oportunidades em tempos de crise. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 9, p. e3950-e3950, 2024.

FLEITAS, Jéssica Andrade et al. Empreendedorismo feminino e marketing digital em territórios de fronteira durante a pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 19, n. 55, p. 579-600, 2024.

MACIEL Silva, Jéssica da; TRAVERSO, Luciana Davi; SOARES, Aline Paim. Trajetória empreendedora: um olhar sobre mulheres na economia informal da região central do Rio Grande do Sul. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 21, n. 61, p. 226-248, 2025.

MACHADO, Mônica Cristina Rovaris; DA SILVA, Milena Pinheiro. Custos e precificação: um estudo em restaurantes self services de Aracaju/SE. **ABCustos**, v. 8, n. 3, p. 51-78, 2013.

MAMUN, Abdullah Al; FAZAL, Syed Ali; ZAINOL, Noor Raihani. Economic vulnerability, entrepreneurial competencies, and performance of informal micro-enterprises. **Journal of Poverty**, v. 23, n. 5, p. 415-436, 2019.

MANOEL, Ana Carolina Nolasco Milheiro; TEIXEIRA, Evandro Camargos. **Escolaridade feminina e mercado de trabalho informal brasileiro**: uma análise segundo a raça.2024.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

METZKER, Zdenko et al. The influence of selected financial factors on the survival of SMEs in V4 countries. **Investment Management and Financial Innovations**, 2023.

MORAES, Rafael Cacemiro de; DE OLIVEIRA, Wdson. A importância da gestão financeira nas empresas. 2011.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

REIS, Maria Vanessa Silva Dos; JESUS, Francisdalva Rosa de; CAMPOS, Robério Telmo. Empreendedorismo e microcrédito: a influência do Crediamigo sobre o empreendedorismo feminino na pandemia. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 14, n. 2, p. 474-495, 2025.

DA ROCHA, Karlos Francisco Lima da; DE SOUZA LIMA, Mônica. A importância da educação financeira: Empresas de pequeno e médio porte. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1462-1477, 2023.



ROCHA, Michelle Alves; DOS REIS, Liana Eida Marques. O empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e oportunidades no período de 2019 até 2024. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 27, n. 3, 2024

SALVI, Esther; BELZ, Frank-Martin; BACQ, Sophie. Informal entrepreneurship: An integrative review and future research agenda. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 47, n. 2, p. 265-303, 2023.

SANTOS, Alexandra Maria dos; SOUSA, Railane Duarte. Construindo negócios e vencendo barreiras: jornada das mulheres empreendedoras no município de Uruaú, Piauí. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: desafios e o Sebrae Delas. Brasília. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas>. Acesso em: 7 set. 2025

SEBRAE/PR. **Panorama das startups paranaenses**: inovação e crescimento. Curitiba. 2024. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/impulsiona/panorama-das-startups-paranaenses-inovacao-e-crescimento/>. Acesso em: 3 set. 2025

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**: avanços e desafios. Brasília. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br>. Acesso em: 03 AGO. 2025

SOUZA, Rafaela Oliveira de; NEGREIROS, Miguel Carlos Viana. O microempreendedor digital: um estudo sobre o aumento da informalidade. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 9, n. 1, p. 25-42, 2024.

TURATTO, Julia Nascimento Cichetti. **Desafios e barreiras do empreendedorismo feminino**.

VALENTE, Antonio Juliano Cobachuk et al. desafios da gestão financeira no empreendedorismo feminino: análise de uma microempresa no setor de confeitaria. **International Contemporary Management Review**, v. 6, n. 2, p. e274-e274, 2025.

WILLIAMS, Colin C.; ADOM, Kwame; HORODNIC, Ioana Alexandra. Determinants of the level of informalization of enterprises: Some evidence from Accra, Ghana. **Journal of Developmental Entrepreneurship**, v. 25, n. 01, p. 2050004, 2020.

